

---

# O impacto das apostas esportivas no consumo





# Conteúdo



**Introdução**

**03**



**1. Mercado das apostas  
esportivas**

**06**



**2. Perfil e comportamento  
dos apostadores**

**11**



**3. Relevância das apostas  
esportivas nos gastos das famílias**

**17**



**4. Potenciais impactos  
no consumo**

**21**



**Contatos**


**23**





# Introdução

Nos últimos cinco anos, as apostas esportivas cresceram em ritmo acelerado no Brasil, mesmo ainda em processo de regulamentação. Elas já representam uma parcela significativa dos gastos das classes mais baixas – o equivalente a 76% das despesas desses grupos com lazer e cultura ou 5% do que gastam com alimentação. A tendência é de um avanço ainda maior, o que pode ter implicações importantes nos diversos segmentos de consumo.



## **Regulamentação de apostas esportivas sancionada em dezembro de 2023 – Lei N° 14.790/2023**

Operando desde 2018, as apostas esportivas foram regulamentadas no final de 2023, definindo regras como modelo de tributação, modelo de outorga e restrições de público.



Essa preocupação é evidenciada pelos dados da pesquisa Hopes and Fears 2023 da PwC, segundo a qual a maioria das famílias no Brasil enfrenta dificuldades financeiras. Apenas 43% delas dizem conseguir pagar todas as contas e ainda ter dinheiro suficiente para poupança, férias e extras, uma melhora em relação a 2023, quando apenas 37% disseram ter dinheiro sobrando no final do mês. No entanto, esse percentual ainda é inferior ao de 2022, quando 45% afirmaram ter essa segurança financeira.

## Destaques desta edição



### **Volume de apostas esportivas foi estimado entre R\$ 60 e 100 bilhões em 2023**

Com crescimento de 89% ao ano entre 2020 e 2024, estima-se um desembolso de R\$ 40 a R\$ 50 bilhões em 2023 com apostas esportivas (41 vezes o que se gasta com ingressos de futebol, 12 vezes o que se gasta com cinema, ou 3,5 vezes o que se gasta com games, por exemplo). O número de empresas que atuam no setor no país passa atualmente de 400 e segue crescendo.



### **A maioria dos apostadores são homens, jovens e de classe média baixa**

40% dos apostadores são da classe D e E. Segundo dados de um levantamento do Instituto Locomotiva realizado em setembro de 2023, mais de 30% da população de baixa renda já fez alguma aposta esportiva e 21% desse público ainda não conhece a modalidade, destacando o potencial de crescimento dessa forma de entretenimento para os consumidores. A principal motivação declarada pelos apostadores é “ganhar dinheiro”, mas apenas 23% relatam que conseguiram ganhar mais do que perderam com apostas.



## As apostas já representam 1,38% do orçamento familiar nas classes D/E

No orçamento médio familiar, elas representavam 0,73% em 2023 – 4,9% do que é gasto em alimentação (1,5% em 2018) e 36% em lazer e cultura (10% em 2018).

Em 2018, esses números eram 0,22% na média Brasil, e 0,27% para classes D/E, o que mostra aumento de 3 a 4 vezes em apenas 5 anos. Para referência, gastos com lazer e cultura representam 1,84% do orçamento familiar na média Brasil, 1,49% nas classes D/E.



## Em 2024, as apostas podem chegar a 5,5% do valor das despesas com alimentação

Potenciais impactos das apostas incluem gastar menos com despesas discricionárias, como lazer, vestuário, higiene/beleza e até alimentação. Essas atividades podem aumentar o interesse por outras relacionadas (ex.: ingressos esportivos ou assinaturas para acompanhar os jogos pela TV), impulsionando suas receitas. As cotas de patrocínios, por exemplo, têm sido favorecidas pelas empresas de apostas esportivas, que vêm dominando os espaços publicitários do futebol no Brasil.



“Precisamos estar atentos às novas tendências de mercado e aos novos interesses do consumidor brasileiro, além de refletir sobre como ele pretende investir seu orçamento. Podem existir oportunidades de fidelização, crescimento e novas experiências. No entanto, o que está em jogo, na verdade, é a compreensão de como as apostas esportivas podem afetar a renda final desse consumidor.”

**Luciana Medeiros,**  
sócia e líder de Varejo e Consumo  
da PwC Brasil



# 1. Mercado das apostas esportivas<sup>1</sup>

Em 2018, a aposta esportiva de cota fixa foi equiparada aos jogos de loteria, que são permitidos no Brasil. Desde então, a modalidade aguarda regulamentação, o que o deixou em um “limbo legal”, como se costuma dizer. Em 2023, a regulamentação estava em sua fase final, potencializando o seu crescimento.

## Evolução da regulação no Brasil



2018

### Lei nº. 13.756/2018

- Lei que introduziu as apostas esportivas de cota fixa como modalidade de loteria.
- **Autorização ao Ministério da Fazenda para regulamentá-la até o fim de 2022.**



2022

### Vigência da Lei nº 13.756/2018

- O governo federal **não cumpriu o prazo para regulamentar as apostas esportivas de cota fixa.**
- Com as eleições presidenciais no período, o *timing* se mostrou crítico. Com isso, a disposição para aprovar o regulamento diminuiu substancialmente.



2023

### Medida Provisória nº 1.182/2023

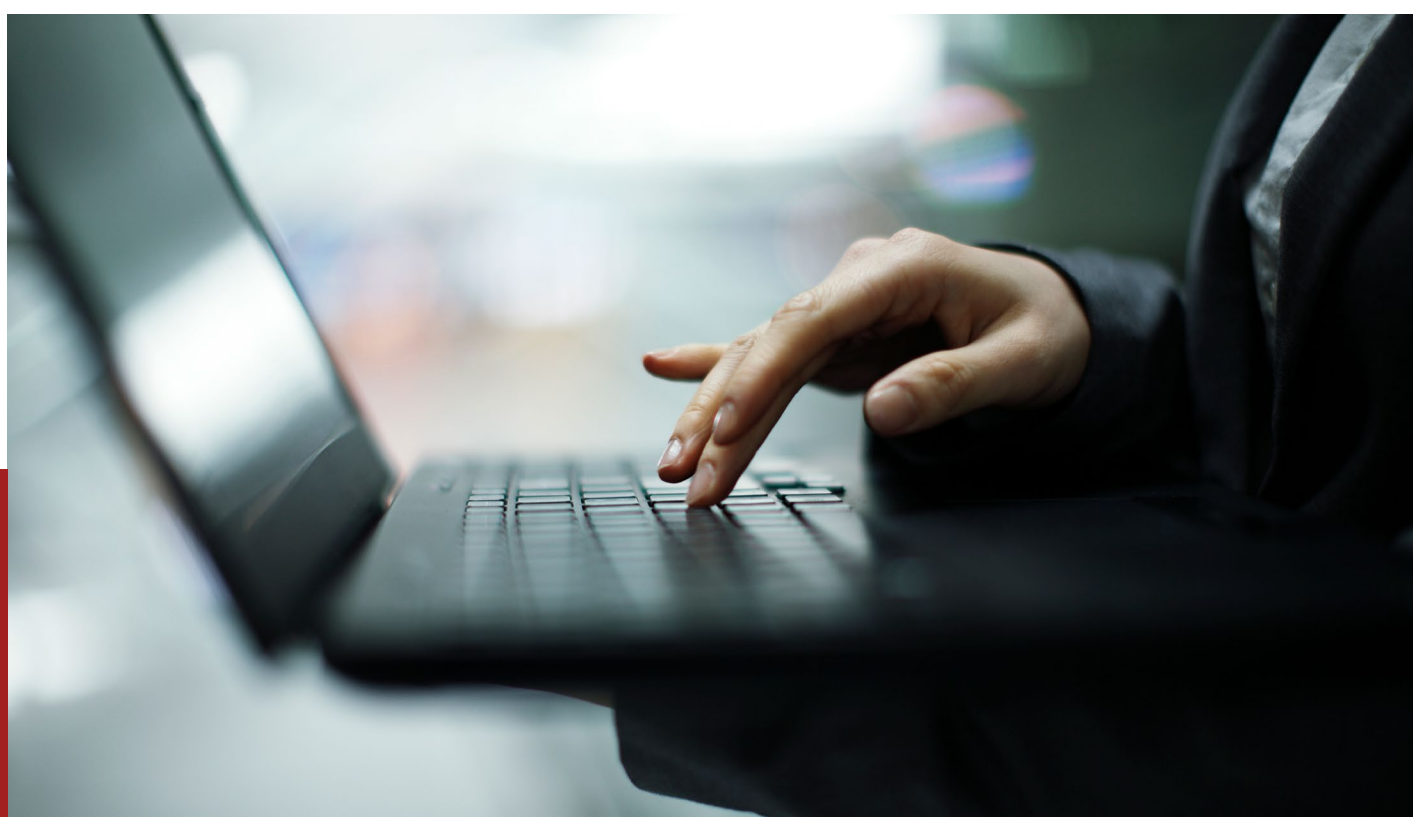
- Em julho de 2023, o governo federal **assina uma Medida Provisória** que regulamenta as apostas esportivas de cota fixa.



Dezembro de 2023

### Lei nº 14.790/2023

- No final de 2023, foi sancionada a lei que regulamenta as apostas esportivas on-line (“bets”).
- **Tributação** – Alíquota de 12%, sobre *Gross Gaming Revenue* (GGR) e 15% de imposto de renda nos ganhos da pessoa física.
- **Licenças** – Custo total de R\$ 30 milhões considerando o uso de três marcas a serem exploradas pela pessoa jurídica.
- **Restrições** – Proibição de fazer apostas à população menor de idade, agentes públicos fiscalizadores e quem tem poder de influenciar resultados.



# Principais destaques da Lei nº 14.790/2023

**Tributação** – Alíquota adicional de **12%**, sobre *Gross Gaming Revenue* (GGR)<sup>2</sup>.

**Licenças** – Custo total de **R\$ 30 milhões** para uma licença de 5 anos.

**Registro** – Obrigatoriedade de registro no Brasil, com ao menos 20% do capital social de uma fonte brasileira.

**Marketing** – Restrições no horário, canais e formato das campanhas, sendo obrigatória a inclusão de avisos de desestímulo às apostas.

**Restrições** – A população menor de idade, inadimplentes e que tenham poder de influenciar resultados são proibidos de apostar.

A indústria de apostas esportivas no Brasil movimentou, estimadamente, entre R\$ 60 e 100 bilhões em 2023, com mais de 300 empresas atuando no setor. Como parte desse valor passa de perdedores para ganhadores, ele volta a estar disponível na economia para os gastos das famílias. No entanto, boa parte é “reinvestida” em novas apostas e fica presa dentro desse ecossistema. Além disso, a cada aposta, a “Casa” fica com uma taxa (*Gross Gaming Revenue* – GGR), estimada em ~12% do valor apostado.

O crescente mercado tem atraído centenas de empresas, que passaram de 300 no início do ano. Esse número pode se estabilizar com a nova regulação, que deve tributar a atividade, limitando ganhos e, por consequência, sua atratividade.

<sup>1</sup> Em novembro de 2023.


<sup>2</sup> Para fins de tributação, o *Gross Gaming Revenue* (GGR) será definido como a diferença entre o valor total apostado, os prêmios pagos e os impostos corporativos.

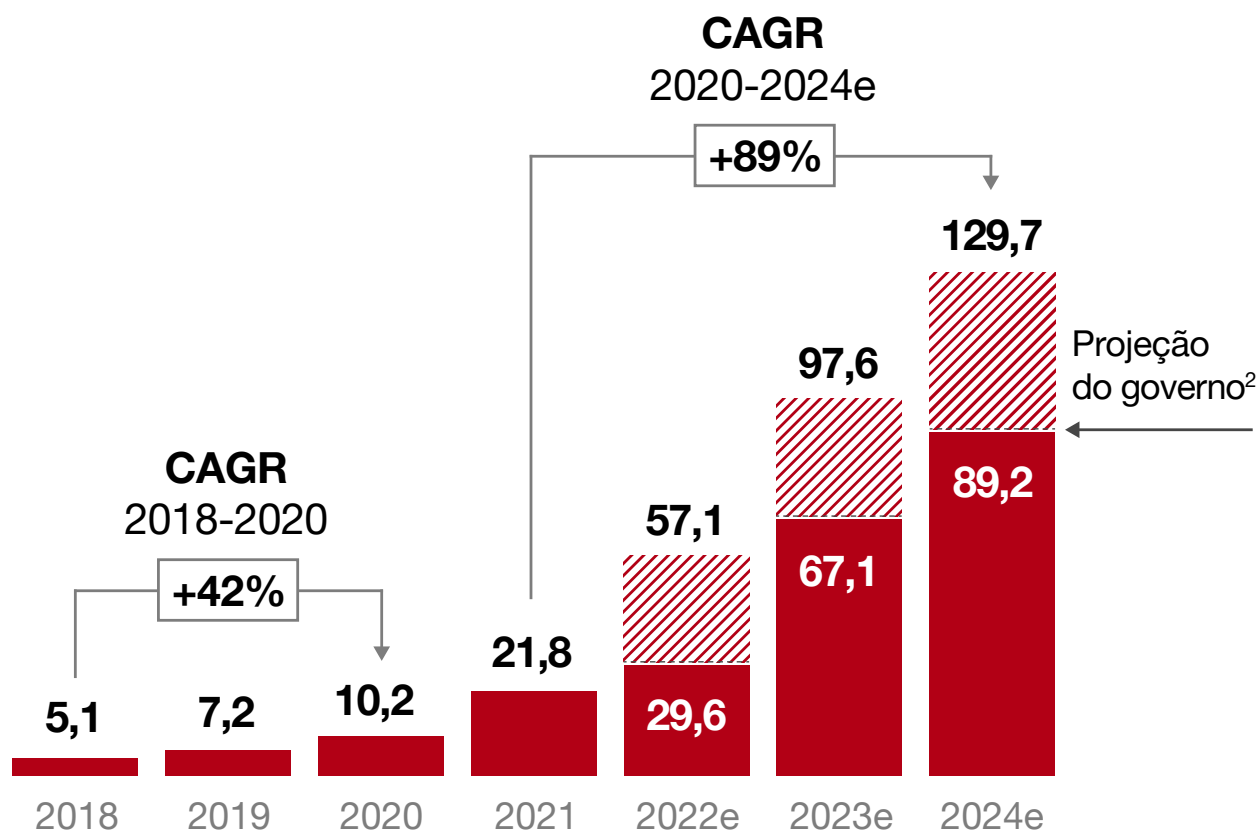
Fontes: Vixio, Mattos Filho, Maya Yoshiyasu Advogados, Senado Notícias, G1 e análises da PwC e Strategy&.



# Tamanho estimado do mercado

R\$ bilhões, *turnover*

 Range de estimativas



GGR (R\$ em bilhões)	2018	2019	2020	2021	2022e	2023e	2024e
	0,6	0,9	1,3	2,7	3,6-7,0	8,3-12	11-16

**Turnover** = Valor total de apostas realizadas

**Gross Gaming Revenue** = Turnover – Premiação

**12,3%**  
GGR estimado no Brasil

---

**R\$ 40-50 bilhões**  
Desembolso para apostas esportivas<sup>1</sup>



<sup>1</sup> Estimado para 2023.

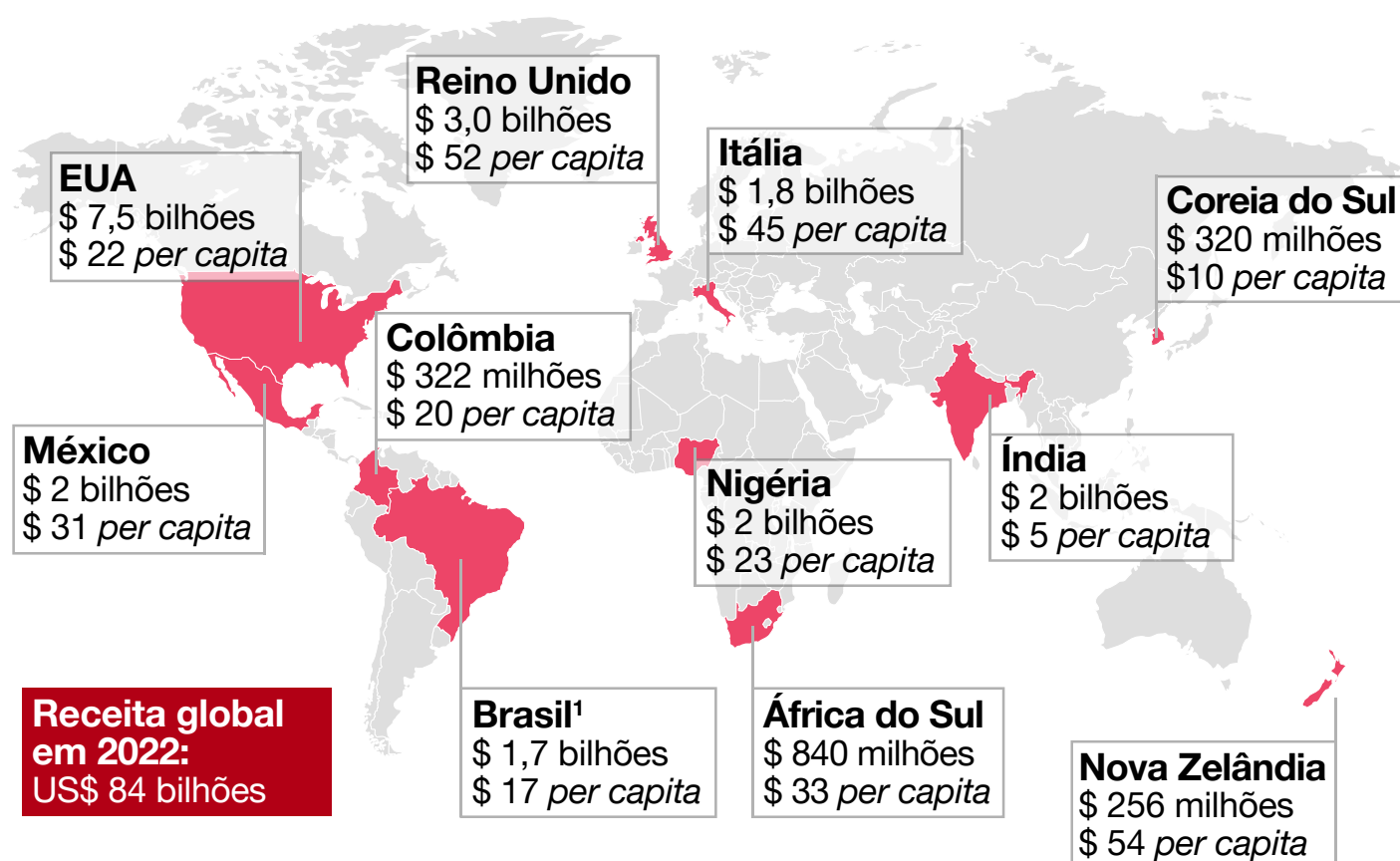
<sup>2</sup> Projetado com base em previsão de arrecadação e tributação. Estimado pelo DataHub com base em empresas cuja atividade primária ou secundária está listada como “operadores de jogos de azar e apostas esportivas”.

Fontes: H2 Gambling, Data Hub, Uol Insights, BNLDData, *clippings* de notícias, Instituto Locomotiva e análises da PwC e Strategy&.

Apesar de novo, o mercado brasileiro de apostas esportivas já pode ser comparado em tamanho com outros mais maduros, como o dos EUA, mas ainda fica bastante abaixo em valor *per capita* do que se observa na Itália e no Reino Unido (mesmo ajustando a paridade de poder de compra). Enquanto essas atividades começam a perder força nesses mercados, em países em desenvolvimento, como Brasil e México, o crescimento do setor é acelerado.

## Tamanho estimado de receitas com apostas esportivas

2022, GCR, valores *per capita* ajustados por Paridade do Poder de Compra (PPC)



Projeta-se um **CAGR de 10,3% até 2023** no mercado de apostas esportivas no mundo.

**Países em desenvolvimento** observaram um **rápido crescimento a partir de 2020** – e são os centros de crescimento do mercado no mundo.

**Mercados maduros têm observado uma contração nas receitas**, desde o pico pós-pandemia – redução de 27% no Reino Unido entre 2021 e 2022.

<sup>1</sup> Projetado em 2023.

Fontes: EMIS, H2 Gambling, American Gambling Association, UK Gambling Commission, Grand View Research, OCDE, recortes de notícias e análises da PwC e Strategy&.



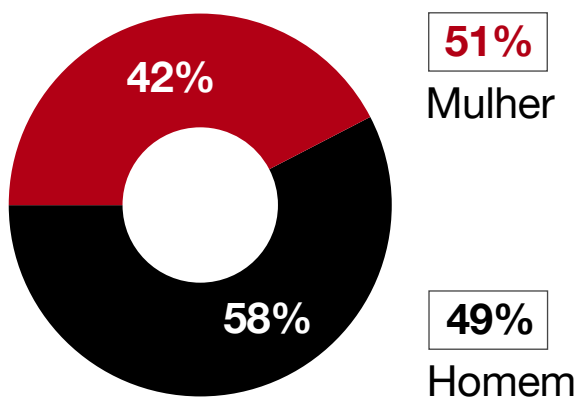
## 2. Perfil e comportamento dos apostadores

Os apostadores de esporte on-line são formados, em sua maioria, por homens, jovens e de classe média baixa, com concentração no sudeste. Segundo dados do Instituto Locomotiva de setembro de 2023, ao menos **33 milhões de pessoas** da população de baixa renda já fizeram apostas esportivas. Entre eles, 22 milhões costumam fazer ao menos uma vez por mês (20% da população de baixa renda).

**XX%** População brasileira em geral<sup>1</sup>

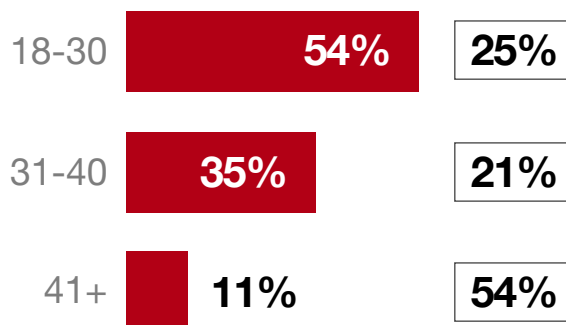
### Representatividade por sexo

% de jogadores de apostas esportivas



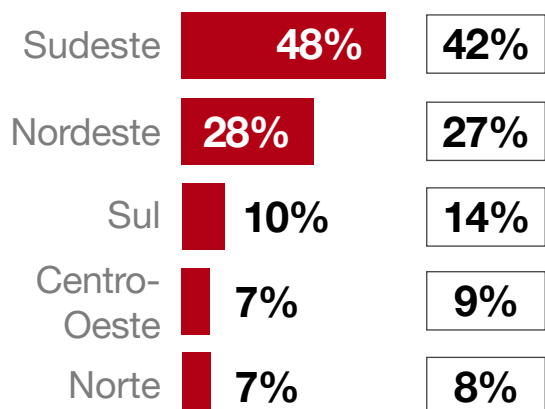
### Representatividade por idade

% de jogadores de apostas esportivas



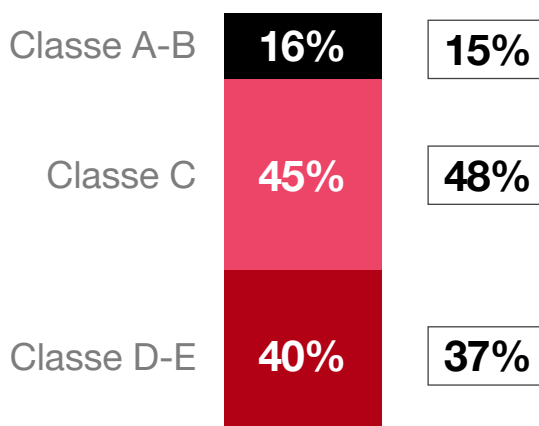
### Representatividade por região

% de jogadores de apostas esportivas



### Representatividade por classe social

% de jogadores de apostas esportivas



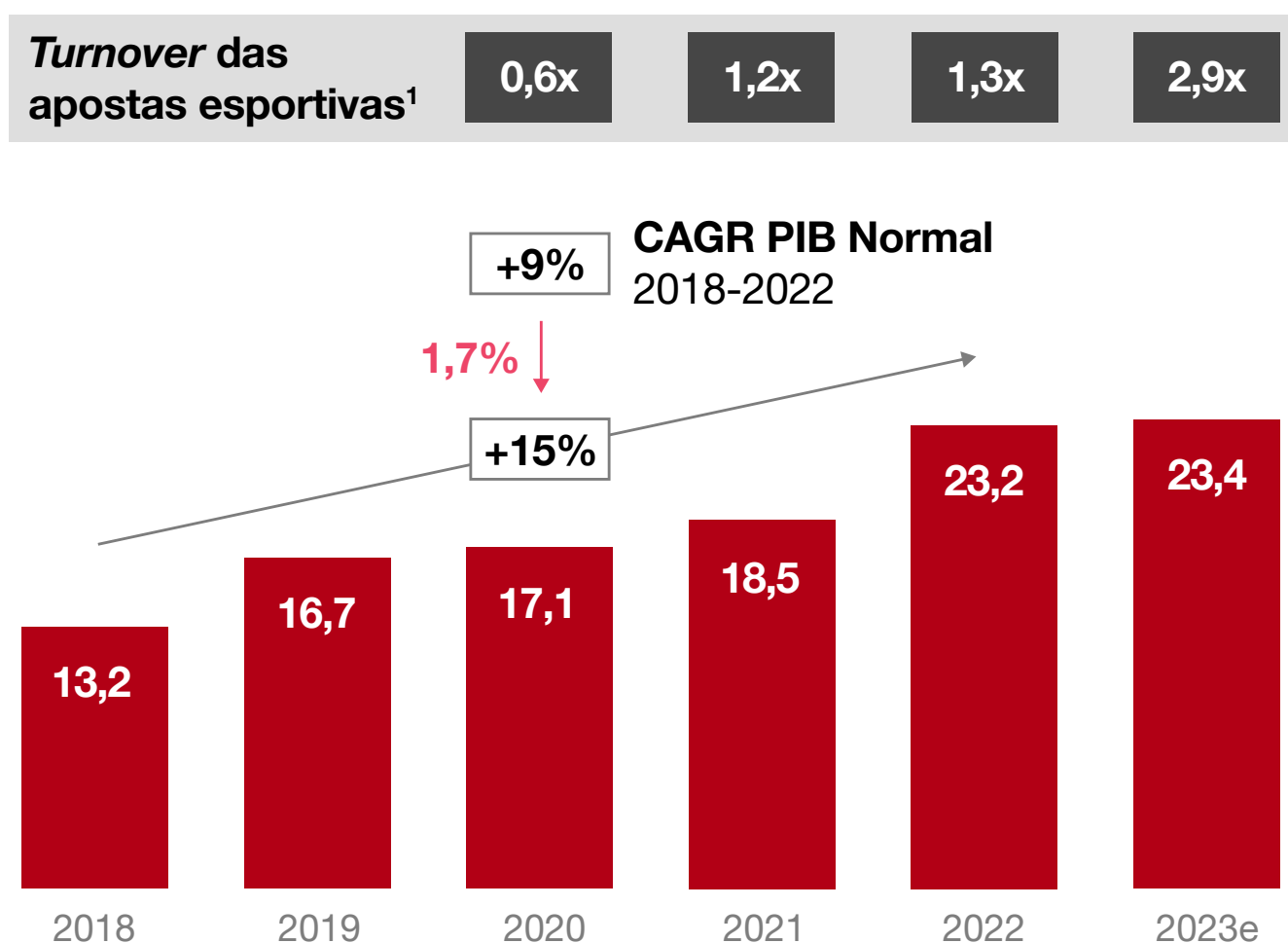
<sup>1</sup> Ajuste em distribuição etária. Dados de representatividade de classe social com base na POF 2018. Fontes: Uol Insights, IBGE, Opinion Box, Instituto Locomotiva e análises da PwC e Strategy&.



É importante considerar que a Loteria Federal – potencialmente afetada pelas apostas esportivas – tem uma mecânica e um perfil de apostador diferentes. O público da Loteria é mais masculino, mas, principalmente, mais velho (acima dos 55 anos), quando comparado ao público típico das apostas esportivas.

## Arrecadação da Loteria Federal

R\$ bilhões



A Loteria Federal teve uma expansão acelerada entre 2018 e 2022, mas, ainda assim, com ritmo bastante inferior ao das apostas esportivas.

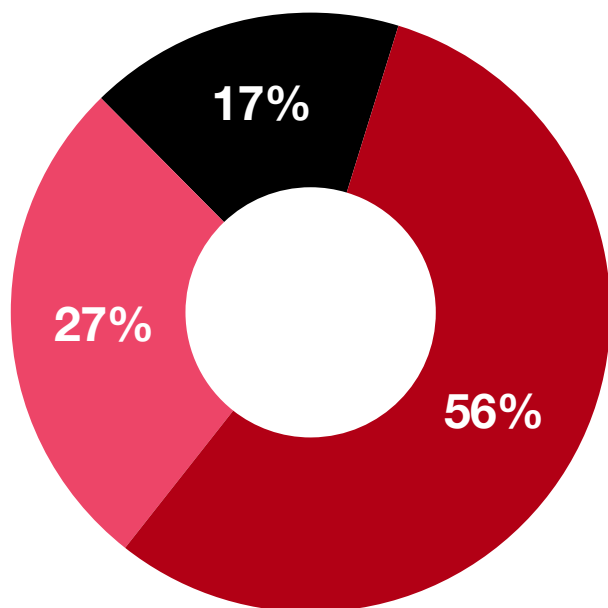
A Loteria Federal também oferece produtos de **prognóstico esportivo**, a Loteca, que representa apenas **0,2% da arrecadação**. No entanto, a dinâmica da modalidade é diferente, e o apostador das Bets é atraído por apostas ao vivo, enquanto o jogo acontece, com resultados imediatos, além das opções de apostas de diversos tipos (por exemplo, quantos laterais ocorrerão no primeiro tempo da partida, ou quantos cartões amarelos serão dados).

<sup>1</sup> Turnover / arrecadação.

Fontes: H2 Gambling, Caixa Econômica Federal, SECAP, IBGE, Instituto Locomotiva e análises da PwC e Strategy&.

## Distribuição média de arrecadação<sup>2</sup>

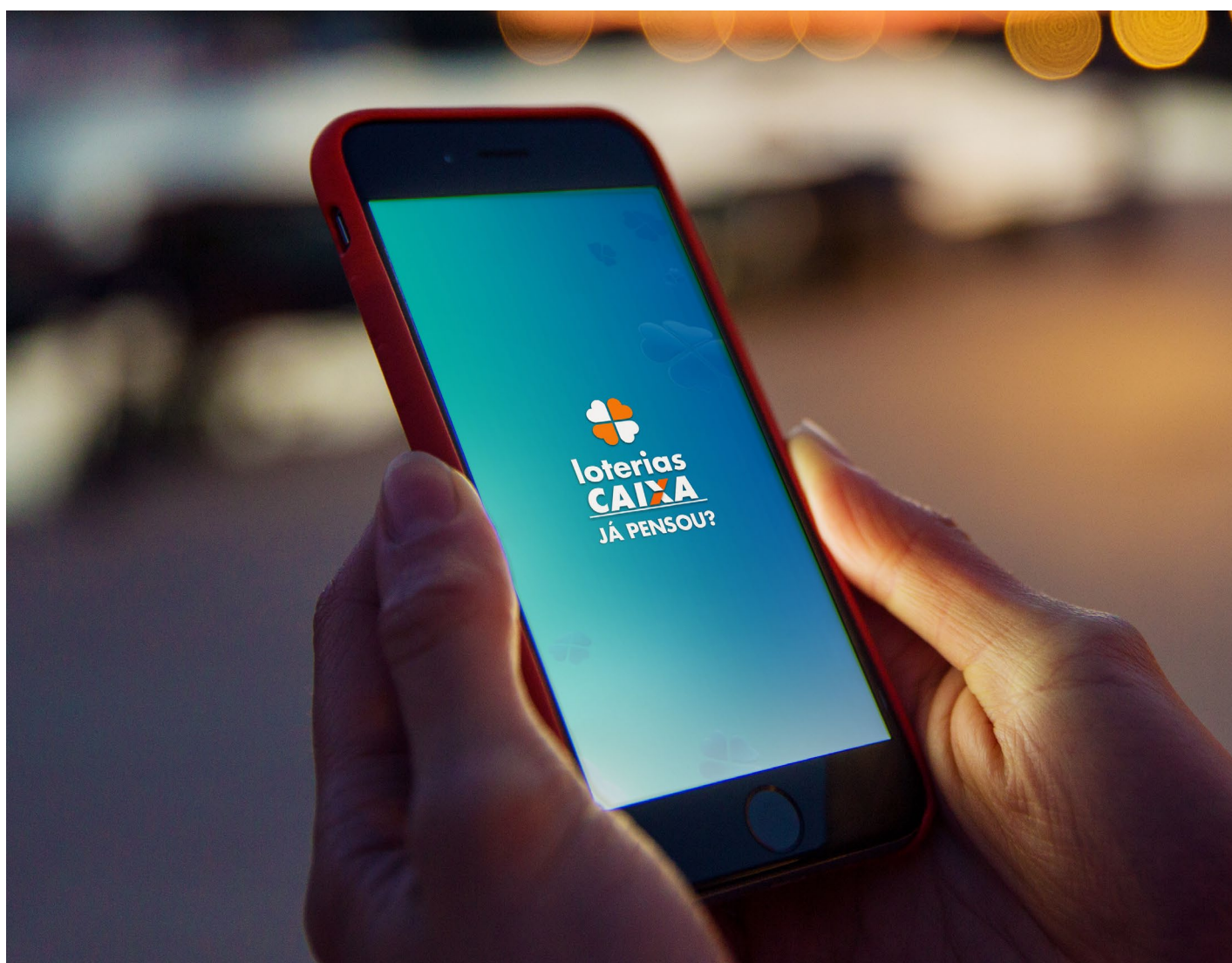
■ Despesas Op.<sup>3</sup> ■ Premiação ■ Repasses



### Repasses

- Seguridade Social
- Segurança Pública
- Ministério e Secretarias de Esporte
- Comitês Esportivos (ex.: Comitê Olímpico)

Com papel arrecadador, a Loteria Federal tem uma distribuição média de arrecadação muito diferente das apostas de sites/apps.



<sup>2</sup> Distribuição referente a jogos de prognósticos numéricos.

<sup>3</sup> Incluindo comissões a lotéricas.

Fontes: H2 Gambling, Caixa Econômica Federal, SECAP, IBGE, Instituto Locomotiva e análises da PwC e Strategy&.

## Perfil dos apostadores<sup>4</sup>

---

### Gênero

---

Homem



Mulher



### Idade

---

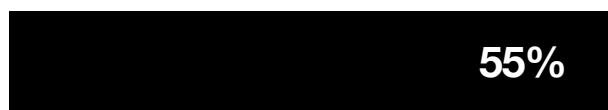
18-29



30-49



50+



### Classe social

---

A-B



C



D-E



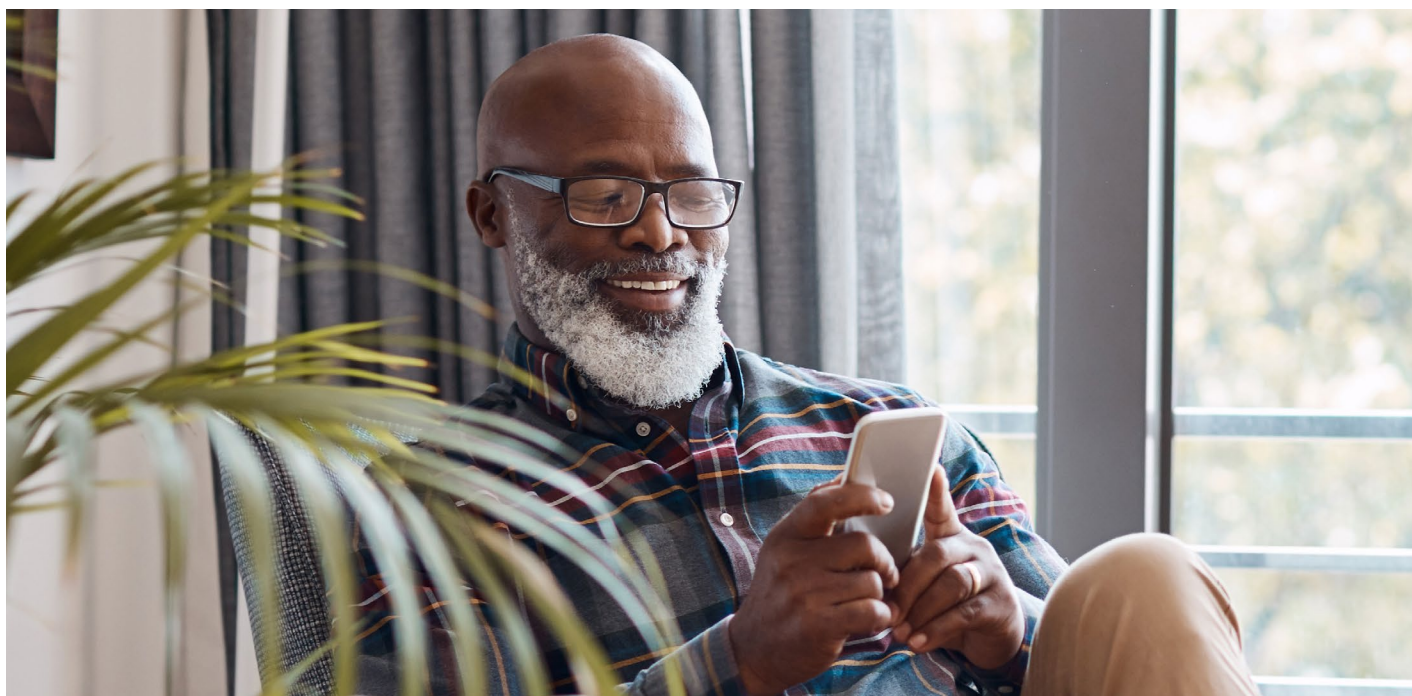
Apesar de semelhantes, os perfis têm algumas características diferentes, especialmente no que se refere à classe social. Segundo dados do Instituto Locomotiva, 85% das classes A e B já jogaram pelo menos uma vez na Loteria Federal, enquanto 71% das classes C, D e E disseram o mesmo.

A principal motivação declarada pelos apostadores é “ganhar dinheiro”, mas, quando ganham, muitas vezes ele é reutilizado em novas apostas.

<sup>4</sup> Referência POF 2018 – IBGE.

Fontes: H2 Gambling, Caixa Econômica Federal, SECAP, IBGE, Instituto Locomotiva e análises da PwC e Strategy&.





## Motivações das apostas

---

% de jogadores de apostas esportiva que consideram o motivo

Quero ganhar dinheiro

54%

Gosto da emoção/experiência

42%

Gosto da competição

41%

Torna os jogos mais interessantes

36%

É um hobby

25%

Quero experimentar algo novo

24%

Tenho dinheiro extra para gastar

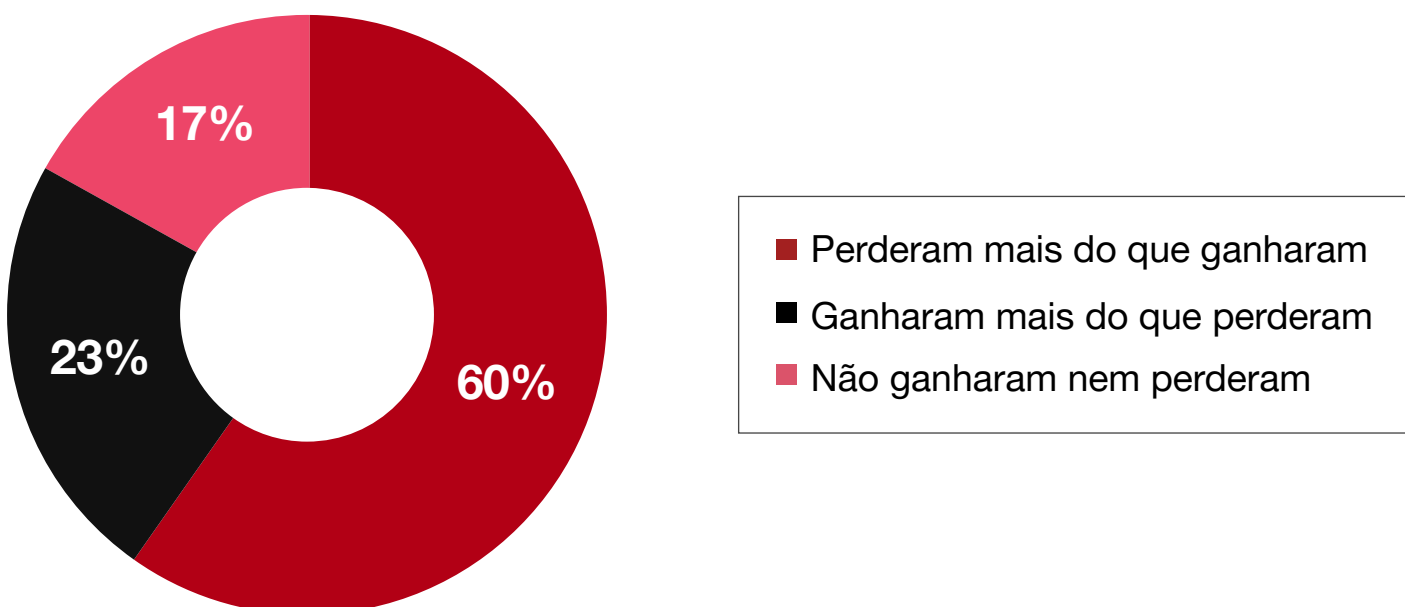
19%

Alguém me encorajou a tentar

19%

## Resultados das apostas

Percepções consideradas em todas as apostas realizadas pelos jogadores



A maioria dos jogadores têm a percepção de que **perderam** mais dinheiro do que ganharam ao longo de várias apostas, **apesar da principal motivação ser o lucro**.

Segundo o Instituto Locomotiva, apenas 36% dos que já ganharam dinheiro com apostas usam o valor com outros gastos. Isso reforça a percepção de que grande parte do *turnover* (valor total de apostas realizadas) fica dentro do ecossistema das apostas e não volta para a economia para ser gasto em outros setores de consumo.

## Comportamentos observados



### Ao ganhar

- Reaplicação das apostas
- Gastos com produtos não essenciais



### Ao perder

- Corte de gastos
- Aumento do endividamento



# 3. Relevância das apostas esportivas nos gastos das famílias

As despesas com apostas esportivas representam (estimativas para 2023) o dobro dos gastos com *streaming* de vídeo, 12 vezes os gastos com cinema e mais de 40 vezes os valores destinados à compra de ingressos para jogos de futebol.

## Despesas com entretenimento



**Ingressos de futebol**

R\$ 867 milhões



**Cinema**

R\$ 2,8 bilhões



**Games**

R\$ 9,6 bilhões



**Streaming de vídeo**

R\$ 15,6 bilhões



**Loteria**

R\$ 23,4 bilhões



**Apostas esportivas**

R\$ 40-50 bilhões

Em **mercados mais maduros**, é consolidada a visão de que as apostas são **entretenimento**. Junto com a Loteria Federal, elas já representam gastos muito maiores do que com outras indústrias já consolidadas. Nesse cenário, projetamos um **crescimento anual 7 vezes maior do setor** até 2026, comparado a indústrias de mídia e entretenimento.

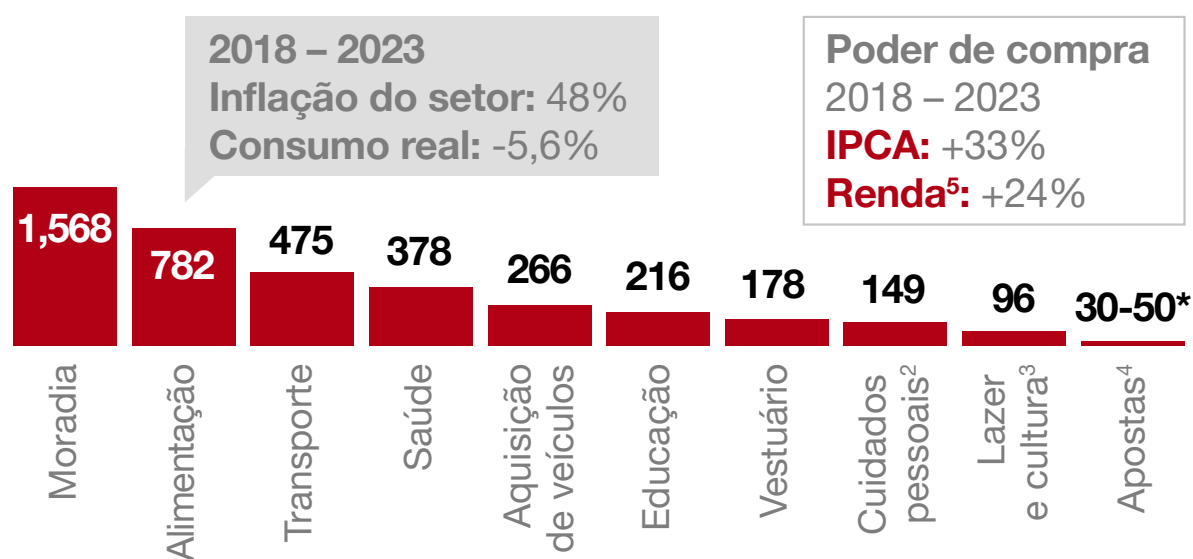


Realizando um exercício de projeção com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2018 (POF-2018) e nas taxas de crescimento dos diferentes setores de consumo, notamos que algumas categorias de gastos foram pressionadas, em grande parte, pela inflação, que aumentou acima do crescimento da renda (33% vs. 24%).

Gastos com lazer, cultura, cuidados pessoais e aquisição de veículos são os que parecem ter sido mais impactados. Se considerarmos a inflação dos alimentos de 46% no período, nota-se uma queda de consumo também nessa categoria, ainda que o valor gasto seja maior (famílias tendo que gastar mais para consumir menos).

Analisando os valores gastos com apostas, nota-se um crescimento de 0,2% para 0,7% da renda familiar (3,5x). Embora a fração pareça ser pouco relevante, essa categoria passa a representar 38% de todo o valor gasto com lazer e cultura (ante 10% em 2018) e 4,4% dos gastos com alimentação (ante 1,5% em 2018).

## Despesas dos consumidores brasileiros por categoria



### Gesto familiar (%)

POF 2018; 2023 projetado sobre POF e crescimento de cada categoria

	Moradia	Alimentação	Transporte	Saúde	Aquisição de veículos	Educação	Vestuário	Cuidados pessoais <sup>2</sup>	Lazer e cultura <sup>3</sup>	Apostas <sup>4</sup>	Outros <sup>1</sup>
2023	30%	15%	9,1%	7,2%	5,1%	4,1%	3,4%	2,9%	1,8%	0,7%	20%
2018	30%	14%	9%	6,5%	5,6%	3,8%	3,4%	4%	2%	0,2%	22%

### Apostas (%)

2023	2,4%	4,9%	8%	10%	14%	18%	21%	26%	40%	100%
2018	0,7%	1,5%	2,4%	3,3%	3,3%	5,7%	6,3%	5,4%	10%	100%

<sup>1</sup> Não considerando despesas diversas, impostos e variação do ativo/passivo.

<sup>2</sup> Inclui gastos com higiene e beleza.

<sup>3</sup> Inclui compra de celulares e acessórios (37%).

<sup>4</sup> Estimado, considerando todas as categorias, inclusive loterias, ajustado pela POF 2018.

<sup>5</sup> Renda Disponível Familiar Per Capita – RDFPC.




<sup>6</sup> Despesas diversas, impostos e variação do ativo/passivo.

Fontes: Euromonitor, POF – IBGE e análises da PwC e Strategy&.

Nas classes C, D e E, parte do dinheiro que costumava ser direcionado para poupança (52% dos respondentes), bares, restaurantes e delivery (48% dos respondentes) são agora usados para as apostas, assim como compras de roupas e acessórios (43% dos respondentes) e cinemas, teatros e shows (41% dos respondentes), segundo dados do Instituto Locomotiva.

Fica claro que existe uma redistribuição na alocação de recursos por parte das famílias. Além da redução do poder de compra, o crescimento das Bets também contribuiu para essa redistribuição.

Quando detalhamos a análise por classe social, observamos um impacto ainda maior. Enquanto a participação de apostas no orçamento familiar médio triplicou nos últimos 5 anos, nas classes D e E ela aumentou 4,2 vezes. Isso destaca a importância dessas classes no crescimento das apostas esportivas, e o impacto ainda maior para as outras categorias de consumo nessa classe social.

	2008	2018	2023	△ 08-18	△ 18-23
 <b>Alimentação</b>	<b>Brasil</b> 16,1%	<b>Brasil</b> 14,2%	<b>Brasil</b> 15%	-12%	+5,6%
	A-B 10,9%	A-B 9,8%	A-B 10,6%	-10%	+9,1%
	C 18,9%	C 15,7%	C 16,2%	-17%	+3,6%
	D-E 26,2%	D-E 20,4%	D-E 20,6%	-22%	+0,73%
 <b>Lazer e cultura<sup>1</sup></b>	<b>Brasil</b> 1,63%	<b>Brasil</b> 2,07%	<b>Brasil</b> 1,84%	+27%	-11%
	A-B 1,78%	A-B 2,23%	A-B 2,03%	+26%	-8,9%
	C 1,59%	C 2,06%	C 1,82%	+29%	-11%
	D-E 1,22%	D-E 1,73%	D-E 1,50%	+41%	-13%
 <b>Apostas<sup>2</sup></b>	<b>Brasil</b> 0,22%	<b>Brasil</b> 0,22%	<b>Brasil</b> 0,73%	-1,8%	+236%
	A-B 0,17%	A-B 0,15%	A-B 0,36%	-11%	+134%
	C 0,27%	C 0,25%	C 0,77%	-4,5%	+202%
	D-E 0,26%	D-E 0,27%	D-E 1,38%	+2,1%	+419%

**Poder de compra**  
2018 - 2023

**IPCA: +33%**

**Inflação da Alimentação: +48%**

**Renda<sup>3</sup>: +24%**

**Representação sobre**  
**alimentação**

△ 18-23

%Real

**+5,6%**



**+0,8%**

<sup>1</sup> Não inclui jogos e apostas.




<sup>2</sup> Considerando todas as modalidades.

<sup>3</sup> Renda Disponível Familiar *Per Capita* – RDFPC.

Fontes: IBGE – POF, Uol Insights, Euromonitor, BCB, Opinion Box e análises da PwC e Strategy&.

A queda **no poder de compra e a alta inflação** concentram as despesas em **itens básicos**, além de levar à redução de despesas em **gastos discricionários**, como lazer e cultura. Os crescentes gastos com apostas esportivas acentuou ainda mais esse efeito.

Comparando ainda com outros gastos, observa-se um comportamento similar: aumento com os básicos e redução com os discricionários.

	2008	2018	2023	△ 08-18	△ 18-23
 <b>Cuidados pessoais<sup>4</sup></b>	<b>Brasil</b> <b>2,85%</b>	<b>Brasil</b> <b>3,99%</b>	<b>Brasil</b> <b>2,85%</b>	+40%	-28%
	A-B 2,27%	A-B 2,56%	A-B 1,82%	+13%	-29%
	C 3,34%	C 4,63%	C 3,34%	+39%	-28%
	D-E 3,50%	D-E 5,63%	D-E 4,13%	+61%	-27%
 <b>Vestuário</b>	<b>Brasil</b> <b>4,50%</b>	<b>Brasil</b> <b>3,45%</b>	<b>Brasil</b> <b>3,50%</b>	-23%	+1,4%
	A-B 3,74%	A-B 2,69%	A-B 2,75%	-28%	+2,1%
	C 5,16%	C 3,90%	C 3,95%	-24%	+1,3%
	D-E 5,32%	D-E 4,05%	D-E 4,09%	-24%	+1,2%
 <b>Apostas<sup>5</sup></b>	<b>Brasil</b> <b>0,22%</b>	<b>Brasil</b> <b>0,22%</b>	<b>Brasil</b> <b>0,73%</b>	-1,8%	+236%
	A-B 0,17%	A-B 0,15%	A-B 0,36%	-11%	+134%
	C 0,27%	C 0,25%	C 0,77%	-4,5%	+202%
	D-E 0,26%	D-E 0,27%	D-E 1,38%	+2,1%	+419%



### Cuidados pessoais

A redução em 1,14% em gastos com cuidados pessoais é a **maior entre as categorias**, mesmo que a inflação da categoria seja 3% menor que o IPCA.



### Vestuário

Pode ser considerada uma **despesa básica**, mas com flexibilidade de nível de gastos. A inflação da categoria é 2% maior que o IPCA.



### Apostas

A **diferença da despesa entre as classes** também é refletida em outras categorias, mas em **menor intensidade**.

<sup>4</sup> Inclui gastos com higiene e beleza.

<sup>5</sup> Considerando todas as modalidades.

Fontes: IBGE – POF, Uol Insights, Euromonitor, BCB, Opinion Box e análises da PwC e Strategy&.





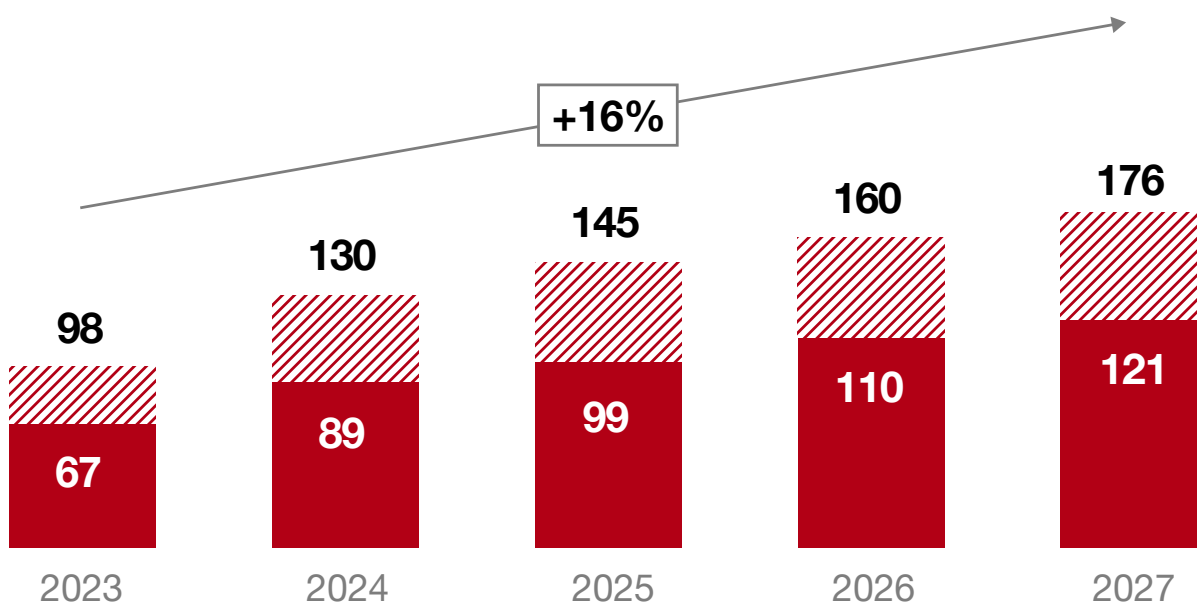
# 4. Potenciais impactos no consumo

Com a regulamentação da atividade de apostas esportivas, espera-se uma continuidade no crescimento dos valores apostados e, por consequência, dos impactos no consumo dos diferentes segmentos.



## Crescimento

R\$ bilhões, *turnover* estimado



Maior impacto

Menor impacto



### Esporte, lazer e cultura

- Substituição de gastos com outros tipos de entretenimento, como cinema e games, por apostas.
- Aumento da popularidade, de receitas com publicidade de esportes e de gastos com atividades complementares às apostas esportivas (ex.: bares, eventos).



### Outras despesas discricionárias

- Potencial redução no curto prazo nos gastos das famílias, com necessidade de reposição (ex.: cabeleireiro, manicure e vestuário).



### Alimentação

- Substituição de marcas e busca por promoções para compensar as despesas com apostas.
- Limite no potencial de redução por se tratar de uma despesa básica.



### Moradia, educação e saúde

- Gastos essenciais, com baixa flexibilidade de readequação e de contratos no curto prazo.

Fontes: H2 Gambling, UK Gambling Commission, análise Strategy&.



“Entender como as apostas esportivas impactam o comportamento do consumidor é um desafio, uma vez que o cenário é volátil e dinâmico. Precisamos compreender o que os consumidores pensam em relação às apostas esportivas, quais são as suas motivações, preocupações, demandas e consequências, para que possamos ajudar nossos clientes no desenvolvimento de planos estratégicos. A questão das mudanças nos hábitos de consumo decorrentes desse tema traz impactos perenes para as empresas de consumo, varejo, serviços financeiros e, até mesmo, saúde para enfrentar as mudanças advindas dessa nova realidade.”

**Gerson Charchat,**  
sócio e líder da Strategy& no Brasil



# Contatos



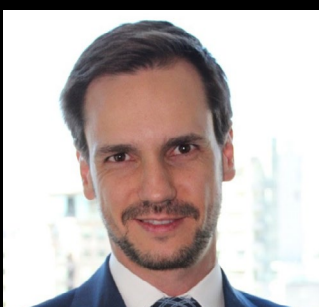
## **Luciana Medeiros**

Sócia e líder de Varejo  
e Consumo da PwC Brasil  
[luciana.medeiros@pwc.com](mailto:luciana.medeiros@pwc.com)



## **Gerson Charchat**

Sócio e líder da Strategy& Brasil  
[gerson.charchat@pwc.com](mailto:gerson.charchat@pwc.com)



## **Mauro Toledo**

Diretor da Strategy& Brasil  
[mauro.toledo@pwc.com](mailto:mauro.toledo@pwc.com)

**strategy&**

*Part of the PwC network*

[www.strategyand.pwc.com](http://www.strategyand.pwc.com)



Neste documento, “PwC” refere-se à PwC Strategy& do Brasil Consultoria Empresarial Ltda., firma membro do network da PricewaterhouseCoopers, ou conforme o contexto sugerir, ao próprio network. Cada firma membro da rede PwC constitui uma pessoa jurídica separada e independente. Para mais detalhes acerca do network PwC, acesse: [www.pwc.com/structure](http://www.pwc.com/structure)